

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

IMPRESSO ESPECIAL
9912227880 DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
PODE SER ABERTO PELA ECT



Rua Guarani, 315 - CEP 30120-040
Belo Horizonte - MG - Brasil

ANO 101

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MAIO / JUNHO - 2009

NÚMERO 309

O Movimento Espírita no Brasil e no Mundo

Presidente da FEB fala sobre o assunto na sede da Federativa Mineira

Iniciando as comemorações dos 101 anos da União Espírita Mineira, o querido confrade Nestor Masotti, presidente da Federação Espírita Brasileira e Secretário Geral do Conselho Espírita Internacional, falou para o público presente na sede da UEM no último 17 de abril. Através de sua palavra clara, informativa, autorizada, todos puderam conhecer um pouco das ações bem coordenadas que tornam o Espiritismo conhecido e bem praticado no Brasil e também no Exterior.

A solenidade contou também com a participação do diretor da FEB, João Pinto Rabelo, coordenador do IV Congresso Espírita Brasileiro, a ser realizado em abril de 2010, em Brasília, focada no Centenário de nascimento de Chico Xavier. Rabelo fez comovente apelo aos espíritas mineiros, no sentido de participarem do Congresso em homenagem ao Mineiro do Século, lembrando que nossa união fraternal, evidenciando as obras e os testemunhos do grande espírita de nosso Estado, representa valioso tributo de amor e gratidão a seu coração iluminado pelo Consolador.

O evento foi transmitido ao vivo através da Internet. Componentes da mesa diretora, os confrades Marival Veloso de Matos, presidente da União, e Maurício Albino, vice-presidente, deram, em nome da Casa, as boas-vindas aos visitantes, tendo o médium Wagner Gomes da Paixão psicografado mensagens dos Espíritos Bezerra de Menezes e Chico Xavier para alegria de todos.



Devotemo-nos a Deus

Meus irmãos e minhas irmãs: Deus, nosso Pai, nos abençoe!

A amizade sincera nos autoriza as mais íntimas confidências do coração. E não é por outro motivo que nos valemos deste ensejo bendito para lhes dizer, de alma e com profundo respeito fraternal, que somente o trabalho em favor dos que sofrem os males morais e as penúrias do corpo poderá, com altura e infinito poder, manifestar nossa fé, nossa gratidão, nosso amor ao Pai, a Jesus e aos companheiros que se nos tornaram benfeitores um dia...

Para quem efetivamente se ilumina com Jesus, o serviço caridoso e fraternal, sem outro móvel, é o caminho da felicidade.

Recordamos isso, entre vocês, com o intuito de valorizarmos tudo o que o Espiritismo Evangélico temnos ofertado gratuitamente, fecundamente...

Não há uma criatura que seja, por mais iluminada e santa nos pareça, capaz de substituir, ante nosso coração agradecido, admirado, reverente, o que a nossa entrega à Vontade de Deus, na caridade e na fé, pode fazer em nome do verdadeiro amor.

Durante séculos — ou mesmo por milênios —

idolatrámos seres e coisas, em detrimento de nossa elevação real, definitiva.

Quantas dores existem na Terra e quão intensa é a ignorância acerca da Vida, de Jesus, de Suas lições!... Esse é o nosso trabalho maior. Aí reside a Vontade de Deus!

Em nome do amor que temos uns pelos outros, não podemos estacionar a nossa vida, mesmo que seja em nome de nossa gratidão!...

Nós podemos nos influenciar, nos estimular, nos apoiar, nos compreender mutuamente, em sublime comunhão, mas não devemos criar nichos de adoração pessoal, de idolatria indevida, porque isso significa desvio em nossa caminhada no rumo da perfeição.

Estamos, todos nós, seguindo no encalço de Nosso Senhor Jesus Cristo e, através das lições de Allan Kardec — que nos legou a obra do Consolador —, aprendemos a fugir da adoração cega e improdutiva, a fim de nos exercitarmos em amor e sabedoria com os semelhantes.

Tudo serve na vida: do verme no solo aos sóis da Imensidão, tudo é tributo de amor e vida no serviço inestancável!

Não nos detenhamos na aridez das posturas louvaminheiras e idólatras. Doemo-nos a Deus, na fé vigorosa e no amor caridoso. Aceitemo-nos uns aos outros, sem exigências constrangedoras, mas pelos exemplos vivos de amor!

Cada um de nós deverá fazer luz em si mesmo, e nossas claridades serão aproveitadas pelos que nos seguem os passos!...

Meus amigos, Deus nos abençoe e nos fortaleça em prol de um Espiritismo com Jesus, fraternal e caridoso, coerente e dinâmico no bem universal!

Nosso profundo reconhecimento a vocês, à nossa União Espírita Mineira, à nossa Federação Espírita Brasileira!

Continuamos nosso esforço singelo na Vida Espiritual e temos rogado ao Alto nos fortalecer para a boa luta, nos unir em fraternidade cristã e nos tornar, ante tudo e todos, instrumentos do amor e da luz!

CHICO XAVIER

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na noite de 17/04/2009, na sede da União Espírita Mineira, durante palestra do presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti)

Rubens Romanelli, em inspirada analogia, mostra a importância da qualidade do pensamento. Confira em Atmosfera e Psicofera, página 2.

Pode-se acreditar, sem exame, no que dizem os espíritos? Vale a pena ler artigo de Rogério Coelho na página 3.

Como deve ser o Estudo Minucioso do Evangelho? A equipe do DEME exemplifica, em criterioso trabalho, a Cura de um Coxo na página 7.

Livros mediúnicos temo-los bastantes, muitos deles de qualidade discutível e idéias falaciosas. Veja o que diz Angélica da Costa Maia na página 8.

EDITORIAL

FIDELIDADE A KARDEC

Os Espíritos amigos, vinculados à divulgação do Espiritismo em nossas terras, alertam sistematicamente para a necessidade de alicerçarmos nossos estudos e atividades nas obras da Codificação, elaborada com trabalho, amor e carinho por Allan Kardec, sob a orientação do Espírito Verdade.

No entanto, vez ou outra encontramos aqueles que consideram Kardec ultrapassado, necessitando de reformas e alterações. Não obstante, observamos que, a cada dia, a realidade do mundo, a ciência, a filosofia, a religião demonstram a perfeita atualidade da Doutrina Espírita, consolando os aflitos com a fé raciocinada.

Nos grandes desafios que vivemos neste momento de transição do planeta Terra, de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração, encontramos no Espiritismo o caminho mais adequado e tranquilo para vencermos as batalhas da nossa intimidade, sepando o joio do trigo, domando nossas más tendências.

A Lei Divina é inexorável e já chega o momento em que a Humanidade terá compreendido a grandeza do Consolador Prometido, sem os vícios religiosos do passado, sem a arrogância da ciência e a descrença da filosofia.

No livro *Renúncia*, do Espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, somos convidados a estudar o Evangelho de modo criterioso. É Alcione quem comenta, no capítulo 3: "A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida."

É esta a grande necessidade nos nossos estudos. O Espiritismo precisa ser conhecido. A literatura é grandiosa e disponível a todas as pessoas. Não basta ler, é preciso meditar. Usar o raciocínio. Entendida a mensagem, precisamos senti-la. Usar o coração. Unidos razão e sentimento, vamos colocar a mensagem Divina em todos os momentos de nossa vida, estejamos encarnados ou desencarnados, na trajetória evolutiva de compreensão da Lei de Amor.

Estudemos, pois, a obra Espírita, aprofundando em seus ensinamentos, porquanto ainda não a compreendemos em sua totalidade. Saiamos da horizontalidade do estudo e busquemos verticalizar e aprofundar o nosso conhecimento. Assim procedendo, a cada momento iremos descobrindo novas informações e orientações que, na nossa pequenez, ainda não tínhamos compreendido.

Este, portanto, o convite. Amai-vos e instruí-vos. Com a Codificação Espírita.

Atmosfera e Psicofera

Rubens Romanelli

A julgar o conteúdo das últimas revelações mediúnicas, o mundo espiritual possui também sua geografia, de aspectos aliás tão complexos e tão variados, quanto aos da geografia planetária. No plano psíquico, como no físico, a natureza, com quanto elevada a superior nível evolutivo, exibe análoga paisagem, dentro de cujos quadros se desenvolvem, sob o influxo das mesmas leis, as mesmas formas de vida. A cada aspecto material de nosso planeta, sobrepõe-se o seu duplo espiritual.

À atmosfera, em que vive e respira nosso corpo, corresponde a psicofera, na qual vive e respira nossa alma. Numa, como noutra esfera, as funções respiratórias dependem não só da constituição de cada indivíduo, senão também do grau de pureza do ambiente. Do mesmo modo que a presença de gases deletérios torna irrespirável a atmosfera, por acarretar graves transtornos orgânicos, assim também a existência de pensamentos maléficos torna irrespirável a psicofera, por ocasionar terríveis desordens mentais.

Sabe-se que a atmosfera apresenta, no nível da crosta, uma zona de maior densidade, chamada troposfera, em cujo seio se registra a formação dos meteoros, tais como as nuvens e os ventos, a neve e a chuva, a geada e o granizo, o relâmpago e os trovões. Acima dessa zona de grandes perturbações, estende-se outra, mais rarefeita – a estratosfera – onde serena é a atmosfera e límpido é o céu. O mesmo cabe dizer da psicofera. Na zona contígua à crosta, uma camada existe, carregada de nuvens

escuras – o umbral – onde sopram furiosos os ventos das paixões e se desencadeiam violentas as tempestades do ódio. Acima dessa camada, outra se estende, mais rarefeita, onde absoluta é a paz e aonde mal chega o eco das míseras competições humanas.

Na psicografia, como na atmosfera, cada qual vive na altitude que mais corresponde às exigências próprias de estabilidade e de desequilíbrio. Assim como o cardíaco do corpo busca as mais baixas altitudes do mundo físico, assim também o cardíaco da alma demanda as mais baixas altitudes do mundo espiritual.

A posição de cada alma no seio da psicofera é determinada, não pelas crenças que professe, mas pela lei dos pesos específicos, por isso que há uma densidade espiritual, como há densidade material. Do mesmo modo que os gases mais leves do que o ar se deslocam espontaneamente para as regiões mais altas da atmosfera, assim também a alma ascende para esferas tanto mais altas, quanto mais elevado o seu padrão moral. Para a alma, como para o gás que se eleva, a força ascensional é inversamente proporcional à densidade.

A alma assemelha-se ao hidrogênio: enquanto associada ao elemento oxidante das paixões, permanece aderente à crosta; tão logo, porém, se liberte dele, evolva-se para o alto.

Fonte: *O Primado do Espírito*. 5 ed. Divinópolis: Edições Síntese, 1965, p. 84-85



EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: uemmh@uemmh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Antônio Carmo Rubatino, Cláudio Marins, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi

IMPRESSÃO: Bigráfica Editora Ltda. - 3481-0688

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida

2º Vice-Presidente: Felipe Estabile Moraes

1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida

2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho

1º Tesoureiro: Walkiria Teixeira Campos

2º Tesoureiro: William Incalado Marquez

Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques

Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco

Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

Identidade dos Espíritos

A credulidade irrefletida aceita as coisas mais inverossímeis

Rogério Coelho

“Examinai se os Espíritos são de Deus” - I João, 4:1.

Mesmo freqüentando reuniões mediúnicas de desobsessão, inúmeras criaturas ficam obsidiadas. A que se deve isso?!

O Espiritismo prático está inçado de abrolhos tanto para os estudiosos do assunto e – muito especialmente – para os aventureiros e curiosos. É um terreno escorregadio que exige conhecimento de causa do trabalhador espírita, além de muito amor, discernimento, retidão de juízo, recolhimento e humildade, vez que a presunção, o orgulho e a vaidade são pratos cheios para a ação nefasta dos obsessores.

Exercidos sob o pálio das instruções kardequianas, não há o que temer dos intercâmbios mediúnicos e os resultados serão os melhores possíveis para os habitantes de ambos os planos da vida.

Neste passo, o Mestre Lionês realça um conselho dado por S. Luís¹:

“Qualquer que seja a confiança legítima que vos inspirem os Espíritos que presidem aos vossos trabalhos, uma recomendação há que nunca será demais repetir: é a de pensar e meditar, é a de submeter ao cadinho da razão mais severa todas as comunicações que receberdes”.

Totalmente sintonizado com Kardec, aduz Léon Denis²:

“(…) As comunicações de caráter geral que revestem a forma de ensino filosófico, devem ser cuidadosamente examinadas, discutidas, julgadas com rigor, com a mais completa liberdade de apreciação. A Humanidade invisível se compõe dos Espíritos que viveram neste mundo, em cujo número — sabemos — existem muitos bem pouco adiantados. Mas no Espaço há também inteligências brilhantes, iluminadas pelos esplendores do Além. E quando anuem a vir até nós, podemos reconhecê-las na elevação do pensamento, como na judiciosa retidão das apreciações.

Nesta ordem de idéias o discernimento é uma qualidade indispensável. O investigador deve ser dotado de critério seguro, que lhe permitirá distinguir o verdadeiro do falso e, depois de haver tudo examinado, conservar o que tem legítimo valor.

Nada é mais prejudicial à causa do Espiritismo que a excessiva credulidade de certos adeptos e as experiências mal dirigidas. Estas produzem aos pesquisadores novatos uma deplorável impressão; fornecem alimento à crítica e ao motejo e dão uma idéia falsíssima do Mundo dos Espíritos. Muitos saem dessas reuniões ainda mais incrédulos que dantes.

O homem crédulo é dotado de boa-fé; a si mesmo se engana inconscientemente e torna-se vítima de sua própria imaginação. Aceita as coisas mais inverossímeis e muitas vezes as afirma e propaga com entusiasmo extravagante. É isso

um dos maiores estorvos para o Espiritismo, uma das causas que dele afastam muitas pessoas sensatas, muitos sinceros investigadores, que não podem tomar a sério uma doutrina e fatos tão mal apresentados.

É preciso não aceitar cegamente coisa alguma. Cada fato deve ser objeto de minucioso e aprofundado exame. Só nessas condições é que o Espiritismo se imporá aos homens estudiosos e racionalistas. As experiências feitas superficialmente, sem

prudente seria vos absterdes.

Os processos de investigação usados no mundo físico não se podem adaptar ao plano psíquico. Neste são os pensamentos que entram em ação. Os pensamentos são forças. São eles que lapidam e lentamente modelam o nosso ser interior; influem mesmo em nossa forma exterior, ao ponto de ser fácil distinguir, pelos traços e expressão da fisionomia, o sábio do homem vicioso. Esses efeitos do pensamento não são, porém, circunscritos aos limites do nosso ser material: estendem-se em torno de nós e formam uma atmosfera que serve de laço entre nós e os seres de pensamentos similares.

Nisso reside o segredo da inspiração, da fecundação do espírito pelo espírito. Dessa lei resulta um fato: aquele que, por meio de evocações, entra em relação com o mundo invisível, atrai seres em afinidade com o seu próprio estado mental. O mundo dos Espíritos ferve de Entidades benfazejas e malélicas, e, se não soubermos purificar-nos, orientar os nossos pensamentos e forças no sentido da vida superior, poderemos tornar-nos vítimas das potências malfazejas que em torno de nós se agitam, e têm, em certos casos, conduzido o indivíduo imprudente ao erro, à obcecação, a obsessões vizinhas da loucura.

Mas, se sabeis dominar os sentidos, elevar a alma acima das curiosidades vãs e das preocupações materiais, fazer do Espiritismo um meio de educação e de disciplina moral, entrareis no domínio do verdadeiro conhecimento; influências regeneradoras baixarão sobre vós; uma

luz suave e penetrante vos iluminará o caminho, vos preservará das quedas, dos desfalecimentos e de qualquer perigo”.

Segundo Kardec³, “para julgar os Espíritos, como para julgar os homens, é preciso, primeiro, que cada um saiba julgar-se a si mesmo. Muita gente há, infelizmente, que toma suas próprias opiniões pessoais como paradigma exclusivo do bom e do mau, do verdadeiro e do falso. A semelhante gente evidentemente falta a qualidade primacial para uma apreciação sã: **a retidão do juízo.** Disso, porém, nem suspeitam. É o defeito sobre que mais se iludem os homens”.

conhecimento de causa, os fenômenos apresentados em más condições fornecem argumentos aos cépticos e prejudicam a causa a que se pretende servir.

Podemos, em resumo, dizer que o principal motivo dos erros e insucessos, em matéria de psiquismo experimental, é a falta de preparação. Os povos do Ocidente abordam aí um novo domínio, ignorado ou esquecido, e que não é isento de perigos para eles; só excepcionalmente o fazem munidos desse elevado sentimento, dessa luz interior, desse sentido penetrante da alma que os grandes iniciados possuíram e são os únicos que nos podem preservar dos embustes e ciladas do invisível. A primeira das condições, por conseguinte, é aparelhar-vos moral e mentalmente.

Não provoques os fatos antes de vos haverdes tornado aptos para compreendê-los e dominar, mediante demorado e paciente estudo das obras fundamentais, a reflexão, o desenvolvimento da vontade e o exercício de um raciocínio claro e firme. Se não preencheis essas condições, mais



1 - KARDEC, Allan . O Livro dos Médiuns, 71.ed. Rio: FEB, 2003, 2ª parte, cap. XXIV, item 266, § 3º.

2 - DENIS, Léon. No Invisível. 19.ed. Rio[de Janeiro]: 2000, cap. IX, p.p. 107-109.

3 - KARDEC, Allan . O Livro dos Médiuns, 71.ed. Rio: FEB, 2003, 2ª parte, cap. XXIV, item 266, § 26º.

Riqueza infinita

Antônio Rubatino

Sempre que um ano principia, somos levados a refletir quanto à oportunidade de alcançar melhores resultados no período que começa, acalentando renovada esperança de realizações pessoais, formulando novos planos e propostas.

Essa realidade pode ser vista pelo Espírita em dois ângulos diferentes de observação, permitindo-lhe refletir em ambos de forma complementar.

A primeira observação diz respeito à temporalidade. Como nos sugere Santo Agostinho, essa reflexão não deveria demorar tanto, só uma vez no ano, e, sim, ocorrer ao fim de um novo dia, antes do sono reparador. Poderíamos responder intimamente a algumas questões de notória relevância, capazes de nos fazer sentir a própria condição interior, e refletir sobre a oportunidade de corrigir rumos. Agostinho propôs: *“Dirijamos a nós mesmos perguntas, interroguemos sobre o que temos feito e com que objetivo assim procedemos em tal ou qual circunstância, sobre se foi feita alguma coisa que, vinda de outrem, teria a nossa censura, sobre se fizemos alguma ação que nos seria difícil confessar. Se aprovesse a Deus chamarmos neste momento, teríamos que temer o olhar de alguém, ao entrar de novo no mundo dos Espíritos, onde nada pode ser ocultado?”*¹

Num segundo ângulo das observações, pode-se auscultar a natureza dos anseios nossos de cada dia, reavaliando objetivos e metas pessoais de forma a torná-los mais próximos dos projetos do próprio Cristo para um Mundo Melhor. No mais lindo dos quatro relatos da Boa Nova, escrito pelo único dos evangelistas que não era judeu, encontramos Jesus proporcionando notável reflexão: *“... guardai-vos de toda e qualquer avareza, porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.”*² O desejo da posse e do poder tem acalentado sonhos infundáveis de criaturas em todo o Orbe, sem que se considere que a transitoriedade da vida leva esses recursos a se transferirem a outros gestores em curto espaço de tempo, causando uma sofrida sensação de perda. No relato de Lucas vamos encontrar o Mestre na parábola do homem que tencionava aumentar seus celeiros para armazenar abundante colheita, procurando em seguida sentir-se seguro e regalar-se. À luz do cristianismo nascente, vemos Jesus fechar o relato referindo-se a um tipo de pobreza: *“... o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.”*³ A que riqueza referia-se o Divino Amigo?

Emmanuel dá importantes dicas ao referir-se às riquezas, mostrando a pujança das que possuímos além da posse material e existentes nas experiências da maioria de nós, cujo emprego adequado pode gerar importantes créditos diante da *“Contabilidade da Eterna Justiça”*: a inteligência, a saúde, a profissão, a habilidade, o entendimento, a cultura, as relações, *“(…)“pois pelas nossas próprias ações somos enriquecidos ou podados em nossos recursos”*⁴.

Uma das maiores riquezas que alguém pode possuir é a inteligência. Com ela René Descartes vislumbrou a excepcional oportunidade de uso de coordenadas para localizar com exatidão um determinado ponto, universalizando os eixos cartesianos. Pelo raciocínio e discernimento conclusivo, Kardec definiu que o Espiritismo é uma ciência, possuindo dentro dos raciocínios de Aristóteles e Francis Bacon objeto e método⁵. Propôs que a fé fosse raciocinada. Com a inteligência, Sabin⁶ sintetizou a vacina contra a poliomielite e tornou-se um benfeitor da humanidade. Como toda fonte de riqueza do manancial Divino, precisa a inteligência ser submetida, na reflexão noturna, ao crivo de Agostinho

quanto ao hoje e ser subsídio valioso para caminhadas do futuro próximo ou distante.

A saúde é outra poderosa riqueza que torna o espírito potencializado para realizações. Envolve aspectos físicos e mentais⁷. Com ela muitos cidadãos chegam à terceira idade ativos e realizadores, capazes de contribuir vigorosamente na sociedade em que se encontram inseridos. Tornam possível prolongar suas participações, desfrutando de condições adequadas para o mister de suas vidas.

A profissão é capaz de fazer do homem uma célula ativa da sociedade. Todo trabalho profissional é enobrecedor, dignifica a experiência e viabiliza o sustento de cada cidadão e de suas famílias. Riqueza portentosa, levou Bezerra de Menezes a dizer categoricamente, referindo-se a si mesmo e aos colegas: *“o diploma de médico pertence a Jesus”*⁸. Recentemente, homens como Antônio Ermírio de Moraes regozijaram-se com o êxito da Sinfônica Heliópolis, formada originalmente com crianças da favela Heliópolis, em São Paulo, em contribuição de bem sucedidos profissionais à frente de empresas e conglomerados econômicos. *“Está aí o milagre da educação. Gente sem recursos, beirando a zona dos grandes riscos sociais, abraçou a música para deixar o submundo para trás. Um dos músicos, Adriano Costa*

*Chaves, 18 anos, contrabaixista, ganhou uma bolsa de estudos e já integra a Orquestra Filarmônica de Israel sob a batuta do grande maestro Zubin Mehta que esteve em Heliópolis, regeu a orquestra e se emocionou ao constatar o quanto pode ser feito quando se prepara os jovens adequadamente”*⁹.

Com a cultura o homem entra na posse de uma riqueza incomensurável. Pode ler, escrever, calcular, projetar, criar, realizar. Com ela, domina a internet, usa mídias alternativas, calcula distâncias, vê organismos microscópicos, sintetiza, armazena, recupera, usa, modifica e rearmazena. Com ela, prevê o futuro e se antecipa, protegendo o meio ambiente, a vida, o semelhante, a si próprio.

E a riqueza das relações interpessoais? Com ela o ser gregário, dependente por excelência, abraça e é abraçado, protege e é protegido. Contribui e vale-se das contribuições de seus familiares, amigos, colegas de trabalho, apóia seus concidadãos, exerce a cidadania, dirige, administra, aprende, dissemina.

Com certeza, somos todos muito ricos, embora muitos contabilizem apenas a riqueza monetária que, diferente das outras, não nos pertence, eis que a utilizamos a título precário e provisório. Todas as demais citadas por Emmanuel são conquistas do ser em evolução e, como tal, crescem paulatinamente, oferecendo constante capitalização. Sabemos que no plano superior da vida os bons espíritos possuem vastas riquezas como a inteligência, a saúde, as boas relações e conservam seus dotes de profissionais exemplares que foram como médicos, engenheiros, assistentes, operários...

1 - KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 86.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, q.919.

2 - Lc, 12: 15;

3 - Lc, 12: 21

4 - XAVIER, Francisco Cândido. *Ceifa de Luz*. Pelo espírito Emmanuel. 4.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996, Cap. 41.

5 - KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, Cap 1, item 5

6 - Albert Sabin – cientista e pesquisador – as gotinhas da vacina contra poliomielite;

7 - KARDEC Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 124.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, Cap 17, item 10.

8 - Princípios do Médico Espírita - http://www.amebrasil.org.br/html/bio_principios.htm

9 - Folha de São Paulo, 24-12-2006. Crônica de Antônio Ermírio de Moraes



Evangelho e Vida

Na Instrumentalidade



Todos somos filhos de Deus e na jornada evolutiva cada um de nós refletirá sempre a luz do Pai ou a sombra personalista que cultiva no coração. Por esse prisma, todos somos médiuns e influenciados o meio, como instrumentos da vida. Justo, pois, refletirmos, sejamos médiuns ostensivos ou não, acerca da importância da humildade em nossa vida interior, tendo por referência máxima o Mestre Jesus.

Em *O Livro dos Médiuns*, o Codificador adverte: “Todas as imperfeições morais são outras tantas portas abertas ao acesso dos maus Espíritos. A que, porém, eles exploram com mais habilidade é o orgulho, porque é a que a criatura menos confessa a si mesma. O orgulho tem perdido muitos médiuns dotados das mais belas faculdades e que, se não fora essa imperfeição, teriam podido tornar-se instrumentos notáveis e muito úteis, ao passo que, presas de Espíritos mentirosos, suas faculdades, depois de se haverem pervertido, aniquilaram-se e mais de um se viu humilhado por amaríssimas decepções.” (Item 228, Cap. XX)

VONTADE DIVINA

“Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.” (Lucas, 22:42)

“Dizendo: Pai, se queres,” — Registrando a manifestação de Jesus em estado de prece, o Evangelho proporciona-nos expressivo campo de meditação.

Movimentando reservas que não nos é possível abranger, dirige-se a Deus, evidenciando a pujança d’Aquele em que residem todas as causas e todas as providências universais, numa referência simples e incisiva: “se queres”.

No mesmo plano, posta-se como Filho consciente dos deveres a cumprir, invocando-O, mais uma vez, como Pai. Às determinações divinas ajusta-se com humildade, no reconhecimento de que a determinação superior, ainda que nos reservando sofrimento e testemunhos, traz sempre mensagens de sublimadas nuances, capazes de atingir, no tempo e no espaço, os corações de seus filhos em regime de crescimento e de encaminhamento para os terrenos seguros da redenção.

“Passa de mim este cálice,” — O cálice sugere o repositório contendo a essência que, além de representar o que o Criador dispõe relativamente a cada um, envolve componentes a expressarem a

necessidade que nos é inerente. Naturalmente, o conteúdo destinado a Jesus continha precioso substrato a fluir na forma de acerbos trabalhos e testemunhos, a beneficiar a Humanidade, como reflexos decorrentes da ação da própria Divindade.

A atitude de Jesus nos leva a avaliar acerca do alto grau de humildade, de respeito e ao mesmo tempo de Sua submissão aos desígnios superiores.

Acentuadamente consoladora, a expressão “passa de mim este cálice” vem nos assegurar o direito e mesmo o dever de lutar no cultivo da esperança, em favor da superação de tudo quanto possa representar constrangimento, aflição e dor dentro dos mecanismos que norteiam o destino dos seres. Seja qual for o grau de conhecimento, de resistência e capacidade de sofrer, à criatura cabe, nos parâmetros da simplicidade e do respeito às determinações divinas, diligenciar recursos lícitos no sentido de vencer os sofrimentos que a envolvem, direcionando o seu coração no rumo da felicidade, direito de todos, indistintamente.

“Todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.” — Considerando-se ser Jesus aquele que direciona e coordena todos os acontecimentos relacionados com o progresso, sendo Ele, também, o estruturador da própria organização planetária, o texto nos conduz a profundas reflexões.

Por que o Mestre, podendo fazer ou decidir, suplica ao Diretor do Cosmos delibere quanto ao melhor encaminhamento dos fatos que lhe diziam respeito?

Abordado de forma natural na prece que Ele nos ensinou, o “faça-se a tua vontade” permanece como uma das proposições mais difíceis a se cumprir. Sem dúvida, ante as circunstâncias que nos visitam, a tendência insinuante do “eu” vem rejeitando valores de alta expressão racional, oriundos de Sua Misericórdia e que o nosso entendimento, ainda ajustado a mecanismos escravizantes, desconhece ou desconsidera, nada obstante, os brados inarticulados da consciência.

Ajustados, no entanto, a novos ângulos que os conhecimentos vêm revelando, incumbe-nos suprir, ao influxo da prece, os pontos frágeis de nossa personalidade, capacitando-nos, a curto e médio prazo, pela determinação de crescer, a aceitar com simplicidade e segurança a “vontade” d’Aquele que é o sustentáculo de todo o Universo.

(Capítulo 174 do livro *Luz Imperecível*, Honório Abreu, edição da União Espírita Mineira)

A serviço de Jesus

Meus filhos, Deus nos abençoe; que sua excelsa Luz nos envolva em inspiração e paz!

Nossa Doutrina Espírita é a cartilha perfeita da libertação espiritual.

Reunindo todos os princípios universais que revelam a Verdade em síntese imortal, opera a renovação humana com o fim de instaurar, entre os homens e em seu *habitat*, a era da Regeneração.

Entre nossas fileiras de estudo e serviço cristão, a Caridade é a proposta divina, resumindo todos os esforços e todos os ideais que nos irmanam em sublime movimento de restauração da Mensagem de Jesus, de Seu Evangelho de amor!

Esse Movimento Espírita-Cristão, meus filhos, é a bendita escola, não obstante a indisciplina e todos os empecilhos transitórios que a assinalam em sua marcha unificacionista.

Tudo o que existe em disparidade e contra-senso na Terra, diz respeito à liberdade de ação e de pensamento das criaturas — Lei inviolável do Criador, a bem da evolução consciente de Seus filhos. E por essas escolhas e posturas, às vezes estranhas, outras vezes contrárias à lógica doutrinária, ao bem genuíno da Boa Nova, as almas criam seus mundos particulares, gerando os tumores da obsessão e os desajustes do comportamento, provando a fibra moral e as mais santas concepções dos que buscam seguir ao Senhor, com lealdade e denodo.

Somente a profunda compreensão da Verdade Consoladora, em seu triplice aspecto, consoante no-la legou o insigne Allan Kardec, poderá elevar a criatura aos padrões ideais de serviço com Jesus, tendo em vista toda a Família Humana em sofrimento moral.

Então, filhos do coração, a Unificação fará sentido, porque se toda experiência é direito inalienável dos seres, tão-somente o amadurecimento do senso moral poderá legar às almas a segurança do melhor, o rumo santificante no Cristo redivivo.

Marchamos, pois, entre sarças e espinheiros produzidos por sentimentos incultos, viciados, tendenciosos...

Todavia, a riqueza dos testemunhos, a oportunidade de se revelar grave, leal, abnegado fazem de nosso Campo de Aprendizado e de Serviço com o Mestre o nosso ambiente sagrado de iluminação interior!

Lavremos, sem detença e sem desalento, a terra dos corações, a partir de nossa sincera e perseverante entrega à Vontade de Deus!

Convosco, nós, os amigos e companheiros do Mais Além, formamos vigorosa Caravana de devoção e humildade, de fervor e fraternidade, por imorredoura gratidão ao Senhor.

Tenhamos bom ânimo, filhos; Deus está conosco, aguardando-nos as ações continuadas e lúcidas nesta Seara de Luz e Amor que o Espiritismo abriu para o Mundo!

BEZERRA DE MENEZES

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na noite de 17/04/2009, na sede da União Espírita Mineira, durante palestra do presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti)

Conversando com Júlia Nezu

A advogada Júlia Nezu Oliveira reside em São Paulo. Tem ampla atividade no Movimento Espírita, sendo Diretora de Doutrina da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo USE e Vice-Presidente da Associação Jurídico- Espírita do Estado de São Paulo, atuando ainda como conferencista e articulista espírita no País e no exterior.

A violência urbana nos grandes centros revela faceta materialista da formação do homem contemporâneo e causa apreensão e medo aos cidadãos em geral. Que fatores intervêm na formação do homem hodierno nas maiores cidades?

Entre os fatores econômicos podemos citar a miséria e a fome que tendem a levar ao roubo, à prostituição e à violência. O desemprego ou a ausência de renda predispõem à tentação da ilegalidade. Além disso, a televisão exalta o consumismo exacerbado de produtos, bens e serviços, fora do alcance das camadas mais pobres da população, gerando insatisfações e sentimento de frustração, sobretudo nas grandes cidades. Segundo estatísticas divulgadas, o Brasil é um dos países em que há grande desigualdade social; de um lado a extrema pobreza e de outro, grande riqueza, o que gera a tentação do roubo, seqüestro e outros crimes. Victor Hugo escreveu que "abrir uma escola é fechar uma prisão"¹. O sistema escolar brasileiro é ainda deficitário e há que melhorá-lo para diminuir a violência e a criminalidade. Há, ainda, a questão das drogas, do narcotráfico, da moradia, da saúde deficiente e o trabalho policial repressivo ou menos preventivo. A questão 806-a de **O Livro dos Espíritos**, de Allan Kardec, diz que essa desigualdade social juntamente com a predominância do orgulho e do egoísmo desaparecerão na medida da evolução moral da humanidade e todos se olharão como membros da grande família, dos filhos de Deus.

O Movimento Espírita trabalha ativamente na busca da convivência harmoniosa e pacífica. Um dos maiores desafios da família contemporânea é a educação equilibrada dos filhos na formação de homens de bem. Como tem sido o papel da USE São Paulo com jovens e adolescentes?

A USE possui o Departamento de Evangelização da Infância e, separadamente, o de Mocidade, que atuam junto às casas espíritas, promovendo cursos de preparação de trabalhadores, estudos doutrinários, encontros locais, regionais e estaduais. As federativas, em geral, propiciam meios para que se alcancem os objetivos propostos pela Evangelização, promovendo o aperfeiçoamento doutrinário-pedagógico dos educadores. No Estado de São Paulo a USE realiza encontros reunindo milhares de jovens procedentes das instituições espíritas para favorecer o intercâmbio entre eles, integração com o Movimento Espírita em geral, estudos doutrinários e a sua vivência.

Em sua edição 1904, de 11-05-2005, a revista *Veja* afirmou que o Espiritismo é a opção religiosa para 40 milhões de brasileiros e publica rica reportagem, com curiosa chamada de capa: "Volto Já". O conteúdo interno, relevante, teve por título "Vida após a Morte" e questiona: "Por que é tão forte a crença na reencarnação e na comunicação com os mortos?". É a sociedade brasileira um terreno fértil para a Doutrina Espírita?

O povo brasileiro, em geral, possui as características da solidariedade, fraternidade e uma boa índole que o torna sensível e mais aberto para a percepção das realidades espirituais. Mas é sabido que a humanidade inteira tem realizado progressos no desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes. O terreno vem sendo preparado para a universalização do ensino dos Espíritos que propiciará a renovação social da Terra. As revoluções morais e filosóficas irão eclodir em todos os pontos do Globo, conforme diz o Espírito Erasto, em **O Evangelho segundo o Espiritismo**³.

A revista científica inglesa *The Lancet*⁴ publicou experiência do médico cardiologista holandês, Lommel, intitulada: *Near-Death Experience (NDE)*, sobre pessoas que estiveram em quadros de quase morte e retornaram fazendo relatos da Vida além da vida. Essas publicações não poderiam contribuir fortemente na conscientização do homem do tempo presente?

As experiências dos quadros de quase morte ajudarão na comprovação da existência da vida após a morte. A EQM, juntamente com experiências relatadas nas TVPs – terapias de vivências passadas –, as evidências de milhares de casos que sugerem a reencarnação, as comunicações mediúnicas e as da transcomunicação instrumental estão abrindo caminhos para um novo campo de investigação científica que resultará, num futuro não tão distante, na comprovação da existência do Espírito e da continuidade da vida no mundo espiritual. Os pesquisadores espíritas estão, aos poucos, quebrando as barreiras do materialismo ainda existentes nas academias e realizando pesquisas, buscando as comprovações científicas dos princípios que fundamentam a Doutrina dos Espíritos,

como mostram as centenas de teses de mestrado, doutorado e pós-doutorado, em inúmeras universidades brasileiras. Também vejo uma grande contribuição da Associação Médico-Espírita, hoje presente em quase todos os estados brasileiros e no exterior.



"Livro presente de amigo. Livro espírita presente de irmão". Expressão que instituiu uma marca cultural no meio espiritista. Como vê a realização de grandes eventos como a Bienal do Livro de São Paulo e o sucesso dos estandes espíritas?

Vejo como um grande instrumento de divulgação do Espiritismo. Allan Kardec, no seu Projeto 1868⁵, já naquela época previa a necessidade de uma publicidade em larga escala para levar o conhecimento das idéias espíritas ao Mundo inteiro. Na atualidade o conhecimento espírita está disponível pela Internet, de fácil acesso em qualquer parte do Planeta, onde se podem ouvir programas de rádios espíritas, TV's espíritas, participar de cursos, listas de debate, contato com milhões de pessoas que participam das centenas de comunidades espíritas no Orkut e outras. Estive, há alguns anos, no interior do Pará para dar um seminário e algumas pessoas me conheciam porque ouviam a Rádio Boa Nova, pela internet. Assim, também, aconteceu no Japão. Mas, da mesma maneira que há uma divulgação maciça do Espiritismo, temos que precaver-nos das informações pseudo-espíritas que igualmente se encontram na internet. Em 1986, era diretora da divisão editorial da Federação Espírita do Estado de São Paulo e a levamos para participar da Bienal Internacional do Livro, em São Paulo, num espaço cedido por um editor amigo. O sucesso foi tão grande que, no primeiro dia, foram vendidos quase todos os livros expostos e tivemos que, às pressas, repor o estoque diariamente. Creio ter sido a primeira participação de editora espírita na Bienal do Livro de São Paulo. Mas hoje vemos, com alegria, dezenas de editoras espíritas, com uma forte atuação da Federação Espírita Brasileira e da Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadores do Livro Espírita – ADELER – participando de Bienais e Feiras de Livros, sempre com sucesso na divulgação e vendas. Na 20ª Bienal do Livro de São Paulo, em 2008, os estandes espíritas ocuparam uma área respeitável em igualdade com as maiores editoras comerciais do País, com a participação de cerca de 20 editoras espíritas. Visitaram a referida Bienal mais de 700 mil pessoas e foram expostos dois milhões de livros em geral, incluindo os espíritas.

As Associações Médico-Espíritas têm dado relevantes contribuições à difusão do Cristianismo Redivido dentro e fora da área de saúde, abrindo espaço para a formação de valores. Também os profissionais do Direito têm gerado associações importantes. Como funciona a Associação Jurídico-Espírita de São Paulo e quais os seus objetivos?

A AJE-SP foi fundada no dia 8 de março de 2008 e encontra-se provisoriamente na sede da USE-SP, na Capital de São Paulo, com o objetivo de congregar operadores de Direito em geral. Tem a finalidade de contribuir para o aprimoramento moral e espiritual dos operadores do Direito espíritas e demais interessados; promover a unificação do movimento jurídico-espírita no Estado de São Paulo, congregando operadores do Direito de qualquer categoria,

bem como profissionais de outras áreas e demais cidadãos interessados em questões sócio-jurídicas à luz da Doutrina Espírita; prestar assessoria preventiva e consultiva às casas e instituições espíritas, com o fim de orientá-las quanto ao adequado cumprimento da legislação em vigor; promover estudos, cursos, simpósios, seminários, conferências, congressos e publicações; e contribuir, de qualquer modo, para o aperfeiçoamento da legislação vigente, entre outros⁶.

São Paulo prima pela multiplicidade de instituições voltadas para o Espiritismo: qual a contribuição do Museu Espírita de São Paulo? Nele estão guardados originais de trabalhos?

O Museu Espírita de São Paulo, localizado no bairro da Lapa, foi fundado no dia 18 de abril de 1992 e tem na Presidência o seu fundador, o Dr. Paulo Toledo Machado. É um espaço cultural e de documentação histórica espírita dos mais relevantes pelo conteúdo das obras e documentos ali expostos. Possui um acervo bibliográfico com cerca de quatro mil títulos, em diversos idiomas, uma hemeroteca (coleção de jornais e revistas) com mais de mil títulos e raridades do século passado⁷.

E o Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo?

Esse Centro de Cultura foi idealizado pelo historiador e pesquisador Eduardo Carvalho Monteiro, desencarnado no dia 15/12/2005, e em homenagem póstuma, a instituição leva o seu nome. Eduardo deixou um acervo com cerca de 25 mil livros, entre espíritas, espiritualistas e outros, hemerotecas, fitas gravadas, fotografias e documentos históricos. Desde a sua desencarnação a sua família – dois irmãos e a irmã – transferiram o acervo para o Centro de Cultura e estamos ainda catalogando as obras. O Centro oferece diversos cursos de cultura espírita, edita livros históricos e biográficos, possui diversas exposições de personalidades espíritas⁸.

O que falta ao Movimento Espírita brasileiro?

Não deixar-se envolver por modismos e práticas doutrinárias comprometedoras como muitas vezes presenciamos no Movimento Espírita. Há necessidade de, conforme orientou Allan Kardec no Projeto 1868⁵, acima referenciado, difundir o gosto pelos estudos sérios com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de fazer adeptos esclarecidos, capazes de difundir as idéias espíritas. Como escreveu o Herculano Pires⁹: "Espiritismo é cultura em marcha, civilização nova em perspectiva. Temos de criar condições para acordar os preguiçosos, sacudir os sonolentos, desmascarar os analfabetos ilustres, os demagogos que só sabem pavonear-se nas tribunas e nas publicações reacionárias. Temos que acabar com a praga da preguiça mental, hipocritamente disfarçada em modéstia, falta de recursos e outras desculpas descabidas. Precisamos estudar, queimar as pestanas, pesquisar, construir a cultura espírita em nossa terra. Ou faremos isso ou nada mais seremos do que beatos de um novo tipo, esperando de joelhos que o céu faça por nós o que temos de fazer por nós mesmos."

Deixe uma mensagem aos leitores.

Agradeço muitíssimo à direção da União Espírita Mineira pela gentileza do convite e, ao final, quero registrar a importância do trabalho de unificação do movimento espírita realizado pelos órgãos federativos, recordando a mensagem de Emmanuel, pela mediunidade de Chico Xavier, recebida durante o 3º Congresso Espírita Mineiro, em Belo Horizonte, de 3 a 5 de outubro de 1952: "Trabalhar pela unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil é prestar relevante serviço à causa do Evangelho redentor junto à humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturar-lhes o plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renúncia."

1 - Victor Hugo – Chesnais, 1999, p.4;

2 - ESE – Cap 17, item 3.

3 - ESE – Cap. 10, item 4.

4 - Lancet 2001; 358: 2039-45

5 - Gênese – Parte 2ª

6 - Outras informações pelo site: www.ajespaulo.com.br

7 - Outras informações no site: www.frontier.com.br/icesp/acervo.htm

8 - Mais informações no site www.ccdpe.org.br

9 - Pedagogia Espírita – J Herculano Pires – Ed JHP.

A Cura de um coxo

Equipe do DEME – Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus

Como contribuição do DEME, apresentamos aos nossos leitores o presente trabalho, rogando ao Mestre que ele possa nos sensibilizar da importância do Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus em nossas vidas.

A passagem, objeto de nosso estudo, é **a Cura de um Coxo** e está inserida nos Atos dos Apóstolos, capítulo 3, versículos 1 a 6.

Vale lembrar, inicialmente que, no livro Atos dos Apóstolos, Lucas narra os primeiros passos dos discípulos após a crucificação de Jesus. É nele que encontramos os relatos acerca do Cristianismo nascente, ou seja, os discípulos trabalhando sem a ação direta do Cristo. Vemos aqui a prática da recomendação de Jesus “Ide e pregai” (Mateus, 28:19), à qual também nós, atualmente, somos convidados a aderir.

Na passagem em comento, deparamo-nos com Pedro e João que, numa atitude dinâmica, após a partida do Mestre, sobem ao templo indicando-nos que é preciso colocar em prática os ensinamentos de Jesus. Os discípulos voltam à casa de oração, à hora nona, ou seja, às três da tarde, enquanto o dia está claro e há maior possibilidade de realização.

Encontramos aqui dois pilares do Cristianismo nascente retomando as trajetórias, agora sob novas bases, evidenciando para nós a consolidação de Pedro e João ao trabalho na Seara do Cristo. De um lado Pedro, que negou Jesus por três vezes (João, 18: 17 a 27) e, de outro, João que foi repreendido pelo Mestre ao propor-lhe concedesse a descida de “fogo do céu” para consumir os samaritanos que se opunham à Sua passagem e de Seus discípulos pela Samaria (Lucas, 9: 51 a 56). Apesar das suas limitações e fraquezas, ambos mantiveram-se fiéis ao trabalho proposto por Jesus quando atenderam ao Seu chamado, em espírito, e agora põem-se a caminho para o exercício de Seu amor.

Além disso, os dois, ao “subirem juntos”, mostram-nos a aliança que deve nortear os membros de uma equipe de trabalho, por menor que seja ela. O essencial é que estejam presentes sentimento e razão. No caso, o sentimento que sustenta (João) e a razão que toma atitudes, que realiza (Pedro).

A terceira personagem do texto é o coxo que se encontrava naquela situação de imobilidade há mais de quarenta anos (Atos, 4: 22), e se postava, ainda que

“trazido”, “à porta” do templo (Atos, 3:2), ou seja, já em condições para as mudanças que adviriam: saída de uma situação de imobilidade, de paralisia, e entrada numa vida de mudanças, de conquistas.

Encontrar-se à “Porta” é estar numa posição significativa, pois porta é local de trânsito de saída ou de entrada. Quando nos associamos a situações e a pessoas, a elas nos vinculamos (entramos pela “porta”) positivamente, quando a associação é para promover o Bem, ou negativamente, quando com ela, mesmo conscientes dos nossos deveres, buscamos interesses

“E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo o Nazareno, levanta-te e anda.”
(Atos, 3:6)

personais. As vinculações negativas nos levam a sofrimentos que, para serem superados, necessitam que nos desvinculemos (saída pela “porta”) dos laços que construímos. Toda desvinculação efetiva há de ser feita com base numa vinculação para a manifestação edificante da vida, que representa outro ambiente do Templo, que o coxo adentra, junto com Pedro e João, após a cura (Atos, 3:8).

Ao “ver” Pedro e João e “pedir” que lhe dessem esmolas, aí começa a tomada de atitude do coxo (desejo de desvincular-se), pois reconhece neles os agentes de mudança para si mesmo.

Pedro e João, a seu turno, encontravam-se numa atitude de integração e dinamismo com a vida e não estavam entrando em um lugar qualquer, mas num templo.

“Olha para nós, disse Pedro”.

O olhar aqui é muito mais que um gesto mecânico e inexpressivo. Ao contrário, é um universo carregado de sentido. Pedro precisava agir e esta seria

uma atitude de conexão que provocaria alterações decisivas. Ademais, erguer os olhos seria a posição digna para receber, não a esmola pedida, mas o bem maior: a libertação de uma situação de escravidão.

“E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo o Nazareno, levanta-te e anda.”

Este versículo norteia toda a ação dos Apóstolos. E, sem dúvida, deve nortear todos os nossos atos. Conforme nos ensina Emmanuel, “... possuímos aquilo que damos” e somos “mordomos da vida em que nos encontramos”, pois compete-nos ceder ao próximo algo mais que o dinheiro de que podemos dispor. **“Dá também teu interesse afetivo, tua saúde, tua alegria e teu tempo e, em verdade, entrarás na posse dos sublimes dons do amor, do equilíbrio, da felicidade e da paz, hoje e amanhã, neste mundo e na vida eterna.”** (Fonte Viva, cap. 117)

“Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno.”

A referência adequada para o trabalho é o Cristo. A nossa referência é o Cristo revelado pela Doutrina Espírita. O Cristo descruzificado e vivo, capaz de operar modificações em nossas almas para que possamos assumir o papel de filhos de Deus.

Este versículo nos leva a perceber porque muitas vezes desistimos de nossos objetivos quando não estamos convictos o suficiente daquilo de que somos capazes, quando teimamos em deixar o Cristo crucificado. Titubeamos, fraquejamos, desistimos. Não estamos com fé o suficiente para materializar aquilo que nos foi revelado.

“... levanta-te e anda”.

Prosseguir realizando significa nos mantermos firmes e leais aos nossos objetivos. Estarmos disciplinados ao que já conhecemos e conscientes de que, de nós mesmos, nada poderemos fazer, mas tudo podemos naquele que nos fortalece, como dito por Paulo em Filipenses, 4:13.

Hoje somos estes personagens. Cada um deles ou todos eles, aprendendo a ser verdadeiros cristãos, oferecendo o que temos, o melhor de nós com vistas a promover a criatura, impulsionando-a a caminhar por si mesma, como nós também almejamos. Aprendendo a pedir, cientes de que a vida não nos dará o que queremos, mas o de que necessitamos para evoluir.

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Benefício Oculto

“Não saiba vossa mão esquerda o que oferece a direita” é a lição de Jesus que constantemente nos sugere a sementeira do bem oculto.

Entretanto, é preciso lembrar que, se “nem só de pão vive o homem”, não se alimenta a virtude tão somente de recursos materiais.

Acima do benefício que se esconde para ser mais seguro no campo físico, de modo a que se não firmem corpos doentes e bocas famintas pelos acúleos da ostentação, prevalece o amparo mudo às novidades do sentimento, na esfera do Espírito, a fim de que os tóxicos da maldade e os desastres do escândalo não arrasem experiências preciosas com o fogo da imprevidência.

Se percebeste no companheiro as escamas do orgulho ou da rebeldia, envolve-o no clima da humildade, socorrendo-lhe a sede imanifesta de auxílio, e se presenciaste a queda de alguém, no caminho em que jornadaeis, alonga-lhe os braços de irmão, para que se levante, sem exagerar-lhe os desajustes com a referência insensata.

Se um amigo aparece errado aos teus olhos, cala o verbo contundente da crítica, ajudando-o com a bênção da prece, e se o próximo surge desorientado e infeliz em teus passos, oferta-lhe o favor do silêncio, para que se reequilibre e restaure.

Não vale encarecer cicatrizes e imperfeições, a pretexto de apagá-las no corpo das horas, porquanto

leve chaga, tratada com desamor, é sempre ferida a cronicificar-se no tempo.

Distribui, desse modo, a beneficência do agasalho e do pão, evitando humilhar quem te recolhe os gestos de providência e carinho; contudo, não olvides estender a caridade do pensamento e da língua, para que o bálsamo do perdão anule o veneno do ódio, e para que a força do esquecimento extinga as sombras de todo mal.

Emmanuel

Responsabilidades

Marival Veloso de Matos

*De ser de Deus,
que deu a luz
aos filhos teus.*

*De ter um irmão,
pleno de luz,
do porte excelso
do Bom Jesus,
que em bons caminhos
já nos conduz.*

*De ser de um Reino,
mesmo animal,
onde já sabe
o discernir
entre o que é Bem
e o que é Mal.*

*De ter visão
material,
mas que presente,
já no presente,
o que é matéria
espiritual.*

*“Eles não sabem
o que fazer”.
isso era ontem,
mas hoje é tempo
de exercer.*

Belo Horizonte, 30/07/2006

O nosso “Ouro”

Angélica da Costa Maia

(Membro do Conselho Regional Espírita de Lavras, MG)

É impressionante a capacidade de nossa mente para selecionar. Numa rapidez incrível ela passa em revista tudo que lhe chega, utilizando-se, para isso, de todos os instrumentos possíveis (físicos e psíquicos). Parece ser esse um mecanismo estudado ricamente ao longo das existências e consolidado como uma avançada conquista da aparelhagem mental.

De um lado fica o reflexo condicionado de tudo reter e, de outro, a capacidade da mente de selecionar o que lhe interessa. Seria isso um sinal de avanço na trajetória evolutiva do espírito? Ficar cada vez mais seletivo buscando filtrar informações, experiências, relacionamentos?

Bem, importa aqui refletir sobre a seleção naquilo que lemos, que elegemos como material a enriquecer nossas idéias, a reforçar o conjunto de princípios religiosos que adotamos como norteadores de nossa caminhada.

Quando começamos a estudar a Doutrina Espírita, nos são ofertados vários livros que explicam e nos fazem melhor entender o pensamento da Codificação. São muitas obras a elucidarem os pontos contidos em “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns”, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, “O Céu e o Inferno”, “A Gênese” (as cinco obras básicas da Doutrina Espírita).

A biblioteca vai aumentando a cada dia... Vamos ficando entusiasmados com tanta informação, com as formas de abordagem, com o rico conteúdo das obras que descortinam o mundo espiritual e toda a Ciência Espírita.

Primeiramente passamos a conhecer o pensamento do próprio codificador, Allan Kardec, através dos fascículos da *Revista Espírita*, dirigida e publicada por ele durante 13 anos. Depois passamos a conhecer o pensamento dos colaboradores de Kardec, que constituem os chamados clássicos da Doutrina Espírita: Gabriel Delanne, César Lombroso, William Crookes, Gustave Geley, Ernesto Bozzano, Léon Denis, Camille Flammarion, entre outros.

O entusiasmo cresce e o conhecimento fica mais abrangente. Mas quando desaguamos na obra de Chico Xavier, o coração se plenifica e a alma repousa no “ouro” doutrinário. Ninguém como ele, Chico, soube trazer a verdade espiritual à Terra, com tanta clareza, beleza e de forma confortante. Sua obra é vastíssima, contendo explicações para todos os pontos doutrinários contidos nas cinco obras básicas.

É com Chico Xavier que os dois mundos (material e espiritual) se fundem numa só verdade: a Vida Eterna, abundante, proclamada por Jesus. São mais de quatrocentos livros a abrirem as portas da Vida Espiritual, convidando o ser humano a se libertar da inércia, da ignorância, da incerteza, da ilusão. São preciosas lições da Imortalidade para que o coração humano siga tranqüilo sua caminhada.

Vamos, então, formando nossa biblioteca e organizando a maneira de pensar a vida e de planejar o caminho. Não há prateleira que chegue para acomodar tantos livros, tanto material que facilite nossas reflexões acerca da dimensão espiritual de nosso viver. Um novo móvel, mais uma prateleira

aqui, outra lá. Quem sabe um cômodo maior para acomodar mais livros...

Recebemos notícias de que as gráficas não param. São muitos títulos, lançamentos, novos autores, muita contribuição para que o pensamento espírita esteja cada vez mais difundido, mais alargado, confortando corações e esclarecendo mentes.

Isso é bom? É. Isso é muito bom mas... e a garantia de tudo que se tem lançado? As novidades refletem o pensamento espírita com fidelidade, em toda a sua grandeza?

Posso lhes assegurar que, em matéria de verdades novas, estamos longe de absorver o que o “ouro” doutrinário (leia-se psicografia de Chico Xavier) nos trouxe. A pretexto de modernização, de inovação, temos “engolido” muitas obras fracas, de péssima qualidade, com o aval da faculdade mediúnica (que não quer dizer nada), alterações

nos conceitos espíritas e, o que é pior, com meias verdades. Sim, porque se o conteúdo fosse, de pronto, estranho, mais fácil seria separar o joio do trigo. O que ocorre, entretanto, é que o falso conceito aparece velado por trás de meias verdades, dificultando o leitor que não conhece ainda o “ouro” doutrinário a distinguir o que é correto do que não é correto, o que promove elevação do que nos mantém no estado em que estamos. Cremos que pior do que desvirtuar a verdade

é embrulhá-la nos tecidos da mediocridade, da linguagem simplória, inócua.

Não seria momento de utilizarmos a habilidade mental de selecionar para fazer uma visita à nossa biblioteca e, num passe de olhos, garimpar o “ouro”?

Particularmente estamos vivendo esse momento, caro leitor. A cada dia nossa biblioteca diminui de tamanho. Só o “ouro” vai nela permanecendo, e a cada dia, pasme você, descobrimos verdades novas.

A mente tem seus vícios. Não nos enganemos. Ela é famélica por informação, por novidade. Tem suas vantagens, mas é perigoso entregá-la à indisciplina e ir acumulando conteúdos que de nada servem, livros que só representam formas diferentes de dizer o que já foi dito de forma tão lúcida e inteligente.

Antes de qualquer publicação, seus autores, editores e divulgadores deveriam se perguntar: sobre o assunto teremos algo a acrescentar ao que já existe e foi divulgado? a mensagem é clara? há risco de ser mal interpretada? confundirá o leitor ao invés de esclarecê-lo?

Vivemos momentos difíceis no Planeta. Dores, provas, testes de fortaleza, convites diversificados. Atentemos para o alimento que temos oferecido à mente tanto quanto cuidamos do alimento que oferecemos ao corpo físico.

Na dúvida, caro leitor, fiquemos com o “ouro” doutrinário, sem preocupação com novas prateleiras na nossa biblioteca. Atentemos, sim, para que todo o manancial das verdades divinas seja por nós vivido e restaurado na Terra de agora e na Morada Espiritual de sempre.

**“Ninguém
como ele, Chico,
soube trazer a
verdade espiritual
à Terra, com tanta
clareza, beleza e de
forma confortante.”**



Metodologia de Ação do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

A base da metodologia de ação do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita – SAPSE – está contida na parábola do Bom Samaritano⁽¹⁾.

Analisando esta parábola destacamos, primeiramente, a lei que Cristo diz ser a forma de possuir vida eterna: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e de todo o teu espírito, e a teu próximo como a ti mesmo.” Nesta máxima encontramos a diretriz para o trabalho de Assistência e Promoção Social Espírita, pois não há como promover o espírito sem o Amor. Como Paulo afirma: *E ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.*⁽²⁾

A Metodologia de ação do SAPSE⁽³⁾ se revela nos seguintes pontos;

1º) - *Observar - (Tendo-o visto)* - Observar a realidade encontrada e procurar compreender a sua complexidade, analisando a melhor forma de atender ao necessitado. Observar, aqui, tem também um sentido mais profundo. É estar disponível para o outro, e se expressa no sentimento solidário que se dedica ao próximo nas circunstâncias em que ele se encontra.

2º) - *Aproximar-se.* – Ir ao encontro do outro, conforme assevera Vicente de Paulo (“O Livro dos Espíritos”, Questão 888) ao destacar a caridade dentro de uma visão mais abrangente, rompendo com a concepção tradicional que a reduzia apenas à esmola. É um movimento em direção ao próximo, não apenas no sentido físico, mas, acima de tudo, fraternal, procurando compreendê-lo de forma integral para poder atendê-lo em suas necessidades gerais, tais como morais, espirituais, físicas, econômicas, sociais e psicológicas. É o processo de envolvimento solidário de um Ser com outro Ser.

3º) - *Utilizar os recursos necessários à assistência imediata.* – Utilizar os recursos que se têm à mão e os que possam reunir para o atendimento às necessidades daquele momento. Prestar os primeiros socorros com os recursos simples “do vinho e do óleo” e “pensar as feridas” com os recursos, também, da solidariedade sincera. Assistir o próximo em suas necessidades imediatas e seguir adiante no atendimento às demais necessidades.

4º) - *Acompanhar.* - É dar prosseguimento ao trabalho de reerguimento, adotando as providências e procedimentos necessários ao processo de recuperação individual e social do assistido. O Bom Samaritano tomou o “caído” nos próprios braços, colocou-o no seu cavalo e o levou a uma hospedaria, dando sequência à tarefa de atendimento ao necessitado, promovendo o seu reequilíbrio.

5º) - *Tornar-se responsável pelo outro.* – “(...) tudo o que despenderes a mais, eu vos restituirei no meu regresso”, disse o Bom Samaritano, confirmando o seu compromisso de pleno atendimento às necessidades do homem que foi ferido pelos ladrões. O Bom Samaritano faz-se companheiro existencial do “caído”, ajudando-o para que se reerga à altura de sua dignidade de Ser – filho de Deus, e caminhe, tornando-se também, e com base na própria experiência vivida, companheiro existencial de outro “caído”, aprimorando os seus próprios sentimentos em favor de um outro ser que poderá estar “em estado de necessidade”.

Esta metodologia de ação do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita desdobra-se conforme pontua Cheverus: *“Não repilas o que se queixa, com receio de que te engane; vai às origens do mal. Alivia, primeiro; em seguida, informa-te, e vê se o trabalho, os conselhos, mesmo a afeição não serão mais eficazes do que a tua esmola.”*⁽⁴⁾

Ressaltamos que a análise da Parábola do Bom Samaritano evidencia alguns itens que deverão ser o ponto de partida para aprofundarmos o estudo e a reflexão sobre a Metodologia do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

“As obras da caridade material somente alcançam a sua feição divina quando colimam a espiritualização do homem, renovando-lhe os valores íntimos.”⁽⁵⁾

Bibliografia:

1. Lucas, 10: 25 a 37
2. Co, 13:3
3. Federação Espírita Brasileira. Manual de apoio para as atividades do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita (SAPSE). Cap. 3 - Brasília: FEB.
4. Kardec, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. XVI, item 11 e Capítulo XV, item 2, Brasília: FEB.
5. Espírito: Emmanuel – Médiun: Francisco Cândido Xavier. O Consolador. Perg 255. Brasília: FEB.

A missão do Esperanto

No cômputo das transformações por que passa o mundo, não são poucos os núcleos de organização espiritual que se instalam na Terra com vistas ao porvir da Humanidade. Se por toda a parte observarmos o esboroamento das obras humanas, a fim de que se renove o caminho da Civilização, contemplamos também as atividades do exército de operários das edificações do futuro, como se fossem construtores de um mundo novo, dispersos nas estradas terrestres, mas procurando ajustar as suas diretrizes.

São esses, sim, os artífices do progresso divino. Empunham o alvião formidável da fé, confiando, acima de tudo, n’Aquele que é a luz dos nossos destinos. No acervo desse aparelhamento de energias renovadoras, objetivando o vindouro milênio, quero referir-me ao Esperanto, abraçando fraternalmente o nosso irmão* que se constituiu pregoeiro sincero da sua causa, obedecendo ao determinismo divino das tarefas recebidas nas luzes do plano espiritual.

Jesus afirmava não ter vindo ao planeta para destruir a Lei, como o Espiritismo, na sua feição de Consolador, não surgiu para eliminar as religiões existentes. O Mestre vinha cumprir os princípios da Lei, como a doutrina consoladora vem para a restauração da Verdade, reconduzindo a esperança aos corações, nesta hora torva do mundo, em que todos os valores morais do orbe periclitam nos seus fundamentos, assaltados pelas doutrinas da violência, que embriagaram o cérebro da civilização atual, qual veneno amargo a destruir as energias de um corpo envelhecido.

Também o Esperanto, amigos, não vem destruir as línguas utilizadas no mundo, para o intercâmbio aos pensamentos. A sua missão é superior, é a da união e da fraternidade rumo à unidade universalista. Seus princípios são os da concórdia e seus apóstolos são igualmente companheiros de quantos se sacrificaram pelo ideal divino da solidariedade humana, nessas ou naquelas circunstâncias.

A língua auxiliar é um dos mais fortes brados pela fraternidade, que ainda se ouve nesse planeta empobrecido de valores espirituais, neste instante de isolacionismo, de autarquia, de egoísmo coletivo e de nacionalismo adulterado.

O exemplo da Europa moderna nos faculta uma idéia dessa penosa situação. Todos os povos têm seus advogados entusiastas que, com orações ardorosas, justificam esta ou aquela medida dos seus governos. As nações são grandes tribunas, onde cada um fala de si mesmo, humilhando as conquistas do irmão. Cada uma

A sua missão é superior, é a da união e da fraternidade rumo à unidade universalista

aplaude todo crime político, desde que seja praticado a dentro de suas fronteiras. Entretanto, a grande Europa, essa entidade maternal e sublime, que cooperou para o aperfeiçoamento da Humanidade, que instruiu e educou, elevando o espírito do mundo, essa não tem advogados, não dispõe de uma voz que externe os gemidos de seu coração dilacerado, porque as fronteiras lhe dividiram todos os filhos, estabelecendo separações de areia e aço, transformando-a num deserto triste de corações, onde não existe a fonte de amor para reconfortar as almas.

Sim, nesta hora, o Esperanto é uma força que atua para a união e a harmonia, com o facilitar que se estabeleça a permuta dos valores universais do pensamento, em forma universalista. Sonho? Propaganda só de palavras? Novo movimento para criar um interesse econômico? Todas essas suposições poderão ser formuladas pelos espíritos desprevenidos; mas, somente pelos desprevenidos, que aguardam a adesão geral, para comodamente expressarem suas preferências. Os que, porém, buscam a luz da

sinceridade para o exame de todos os assuntos saberão encontrar, no movimento esperantista, essa clareza reveladora que, em realizações sagradas, desde agora, esclarecerá, mais tarde, as idéias do mundo, fazendo ressaltar a nobreza de seus princípios, orientados por aquela fraternidade que nasce do pensamento divino de Jesus para todas as obras da evolução humana.

Sim, o Esperanto é lição de fraternidade. Aprendamo-la para sondar, na Terra, o pensamento daqueles que sofrem e trabalham noutros campos. Com muita propriedade digo: “aprendamo-la”, porque somos também companheiros vossos que, havendo conquistado a expressão universal do pensamento, vos desejamos o mesmo bem espiritual, de modo a organizarmos, na Terra, os melhores movimentos de unificação.

Deus é venerado pelos homens através de numerosas línguas, de que se servem as seitas e as religiões, todas tendendo para o maravilhoso plano da unidade essencial. Copiemos esse esforço sábio da natureza divina e marcharemos para a síntese da expressão, mau grado à diversidade dos processos com que exprimir os pensamentos.

Todo esse esforço é de fraternidade legítima e, rogando a Jesus vos abençoe os trabalhos e as esperanças do nosso irmão presente*, que lhe santifique os esforços de seus companheiros na tarefa que lhes foi deferida pelas forças espirituais, deixo-vos a todos os meus votos de paz, aguardando para todos nós, discípulos humildes do Cristo, a bênção reconfortante do seu amor.

Emmanuel

(Recebida pelo médiun Francisco C. Xavier em 19 de janeiro de 1940, em Pedro Leopoldo/MG)

* Refere-se ao prof. Ismael Gomes Braga

Nota: Esta foi a primeira de uma série de mensagens, em que o Mundo Espiritual vem ressaltando a importância da Língua neutra Internacional como instrumento de união e harmonia entre os homens, em busca da fraternidade universal sob a égide do Cristo.

Expoentes do Espiritismo

Oswaldo de Abreu

“Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei ...” Apocalipse 3:20.

Magda Luzimar de Abreu

Confiante na promessa do Senhor, expressa em um de seus versículos preferidos, transpôs a porta da reencarnação, nascendo em Juiz de Fora, em 27 de junho de 1934, meu amigo e pai, Oswaldo de Abreu.

Contando sempre com o apoio do pai, Joaquim Honório de Abreu e Lima, e da mãe, Ana Maria de Abreu, ainda muito jovem tornou-se comerciante. Aos dezenove anos conheceu a companheira e amiga, Maria José de Abreu, com quem se casou em primeiro de outubro de 1955. São três filhas e um filho – Magda, Marta, Márcia e Roberto –, dois netos e quatro netas o fruto direto do matrimônio, mas são inúmeras as “meninas” e os “companheiros” que ampliaram sua família espiritual nesta última existência.

Ainda em 1955, por volta de dezembro, visita com a esposa e a cunhada Ionita um centro espírita em Venda Nova, quando ouve a voz do Cristo, através dos princípios que definem a Doutrina Espírita, adentrando-lhe o coração. A partir desta data inicia estudos de Espiritismo com membros da família e os leais amigos Leão e Sebastiana Zallio.

Os estudos da Doutrina e do Novo Testamento, no formato miudinho, ou seja, técnica de estudo detalhado do Evangelho, usando a chave interpretativa da Doutrina Espírita, hoje conhecido como Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus, apresentado à época pelo companheiro José Damasceno Sobral, mantiveram o grupo coeso. Como decorrência dessa fraternal coesão, em primeiro de novembro de 1957, na residência do pai, Rua Paraíso, 54, criou-se o **Grupo Espírita Emmanuel**, nome inspirado no trabalho do mentor espiritual cujas páginas, provenientes da psicografia de Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, traziam mensagens de consolo e esclarecimento acerca dos conteúdos doutrinários e da mensagem de Jesus.

Dedicou-se ao Grupo com zelo, amor e alegria pela oportunidade de servir ao Cristo.

Entre as várias atividades desempenhadas, além da presidência da Casa, várias vezes assumidas no rodízio com os companheiros de fé, incluem-se a direção da reunião pública com o tema central focado no estudo da mediunidade, a participação na atividade de atendimento fraterno, a direção da reunião de desobsessão – existente desde a fundação do Grupo –, até o final da década de 1980, a participação na reunião de Pais na Evangelização da Criança, a colaboração constante com a Diretoria do Grupo das Samaritanas de Belo Horizonte, a visita mensal aos hansenianos da Colônia Santa Isabel, entre outras.

“Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.” João, 16:33.

Eis outro de seus versículos mais comentados, com o qual compunha os conteúdos de inúmeras palestras e estudos proferidos nos diversos centros espíritas da Capital e de inúmeras cidades mineiras. Enfatizava que, como Jesus em meio a tantas adversidades próprias de um planeta de provas e expiações, devemos empreender a luta pela reforma íntima do mundo de nós mesmos. Entre seus temas preferidos destacam-se a mediunidade e a família.

No início da década de 1960 o Senhor abre-lhe o

mundo do Movimento Espírita, quando ele e a esposa se apresentam na União Espírita Mineira. A eles se unia o inseparável amigo e irmão consangüíneo, Honório Onofre de Abreu, que mais tarde seria eleito presidente da Casa Mãter do Espiritismo Mineiro, cargo que exerceu até sua desencarnação em 13 de novembro de 2007. Sua primeira tarefa é a Evangelização da Criança na Aula Sólon – denominação que homenageia o legislador do ateniense do séc.VI a.C., mentor espiritual da atividade –, coordenada pela querida Dona Ítala. Esta atividade compunha as atribuições do Departamento de Evangelização da Criança, DEC, hoje Departamento de Infância e Juventude – DIJ, coordenado atualmente por sua esposa, Maria José.



Na época o trio – ele, a esposa e o irmão – foi acolhido pelo casal Ederlindo e Lucília Sá Roriz e a companheira Gilca Almeida Boggione. No final da década, o DEC, que contava com vários companheiros dedicados, acolhe outro irmão consangüíneo que retornava a Belo Horizonte, Lúcio de Abreu. Estava completo o trio dos irmãos Abreu, que na realidade era o quinteto dos Abreu, pois também integrado pela esposa Maria José e cunhada Iole Marcolino de Abreu.

Entre as inúmeras viagens, cursos e palestras de sua trajetória de semeador do Evangelho, destaca-se um momento especial: o 1º Simpósio Espírita de Evangelização da Criança de Minas Gerais, em 1973, na UEM, que culminou na conclusão do **Conteúdo Programático para a Evangelização**, roteiro para a composição dos temas a serem ministrados nas Escolas Espíritas de Evangelização. Este material, utilizado atualmente em inúmeras regiões do Estado, representa a manifestação da Misericórdia Divina que permitiu a Oswaldo de Abreu contribuir com o Senhor no processo de Unificação do Movimento Espírita Mineiro, pois seu conteúdo foi o resultado da participação ativa e fraterna das lideranças espíritas do Estado.

Nos cursos para a formação de evangelizadores espíritas, oferecidos pelo DEC em Minas Gerais,

ministrava conteúdos sobre a importância da Doutrina Espírita e do Estudo do Evangelho de Jesus na formação do evangelizador e do evangelizando, Didática e Técnicas de Ensino, e Psicologia Infantil, em que se destaca o tema *Mundo da Criança*, a qual é apresentada não apenas como ser biológico, psicológico e social, mas principalmente como um espírito reencarnado, em evolução, na busca da própria perfeição.

Neste ponto lembramo-nos da Sra. Maria Philomena Aluotto Berutto, nossa querida Dona Nenê, à época presidente da UEM. A amiga e irmã, para quem imploramos a Jesus bênçãos de paz e alegria, foi instrumento da Espiritualidade Superior ao confiar ao meu pai, incondicionalmente, tarefas que contribuíram

para seu engrandecimento íntimo. Destacamos, ao longo de quase quarenta anos de dedicação à Casa Mãter, sua participação como membro do Conselho Executivo, e Diretor do DEC; sua atuação na Presidência da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, sediada durante muitos anos na UEM; inúmeras atividades nas quais representou a Federativa, incluindo a participação nas reuniões da Comissão Regional Centro do Conselho Federativo Nacional, promovidas pela Federação Espírita Brasileira, e a participação, como palestrante convidado, no 1º Congresso Espírita Mundial, realizado em Brasília, no ano de 1995.

Voltando ao final da década de 60, encontramos-o ao lado do companheiro Virgílio Pedro de Almeida, no trabalho de finalização das obras do Hospital Espírita André Luiz, inaugurado em 1967. A partir desta data contribuiu em várias tarefas administrativas no HEAL, inclusive integrando a Diretoria a condição de Secretário. Admirador e estudioso dos temas relacionados com a mediunidade, foi um dos proponentes da tarefa de Assistência Espiritual, que ajudou a implantar, na busca de alternativas que oferecessem ao doente da alma o alívio para suas aflições morais. Idealizado para atender aos pacientes da

Instituição, a tarefa prossegue nos dias atuais com maior abrangência, tendo-se desdobrado em outras atividades que compõem o Atendimento Fraterno, cuja ação se estende à comunidade da região.

Agradecemos a Jesus pela oportunidade de compartilhar com o irmão querido nossa atual existência. Com ele aprendemos a fidelidade à pureza doutrinária e a importância do Estudo do Evangelho de Jesus para a nossa reforma íntima.

Oswaldo de Abreu retornou à Pátria Espiritual em 13 de janeiro de 1999. Não foi médico nesta última existência, mas os que com ele conviveram lembram-se de sua preferência pela vestimenta branca. Usando-a, plasmada em seu perispírito, ele agora se apresenta como trabalhador da equipe espiritual que opera nas reuniões do Grupo Espírita Emmanuel, quando permitido por Jesus, e sob a supervisão dos Amigos Superiores que lhe orientam a caminhada espiritual. Sua alegria, seu carinho com todos e a simplicidade que caracterizou sua personalidade reencarnada fazem vibrar o nosso coração ao recordar-lhe a voz quando mencionava seu salmo predileto:

“O Senhor é o meu pastor, nada me faltará.” Salmos, 23:1.

Atualidade Espírita

Nova Casa Espírita

No dia 1º de abril de 2008, data comemorativa do sesquicentenário do surgimento do primeiro centro espírita do Mundo – a Sociedade de Estudos Espíritas de Paris, criada por Allan Kardec, surgiu a Fraternidade de Estudos Espíritas Allan Kardec – FEEAK, a mais nova casa espírita de Belo Horizonte.

A nova entidade está funcionando em sede própria, na rua Mombaça, 633, bairro São Gabriel, desde o dia 4 de março último, quando suas sóbrias instalações foram festivamente inauguradas.

Atendendo a gentil convite, compareceram, representando a UEM, o vice-presidente Maurício Albino de Almeida e o tesoureiro William Incalado Marquez, que enalteciram o esforço dos trabalhadores da FEEAK para dotar a Capital Mineira de mais um foco difusor da Doutrina Espírita.

Na sua fala, Maurício Albino fez menção à responsabilidade das casas espíritas no preparo da era da Regeneração. Por sua vez, William Marquez aludiu ao compromisso dos espíritas com a transformação moral a partir do trabalho com Jesus, Kardec e Emmanuel.

Fechando a noite inesquecível, o diretor-presidente da novel instituição e também coordenador do Setor de Atendimento Espiritual da UEM, Carlos Alberto B. Costa, explanou sobre a importância da presença de Jesus em todos os lares, principalmente no templo íntimo de cada operário do bem.

Ao final, houve um momento de confraternização entre os convidados, regado ao sabor do verdadeiro sentimento cristão.

1º Fórum Espírita do Alto Paranaíba

Aconteceu sábado, dia 18 de abril de 2009, na cidade de Patrocínio, o I Fórum Espírita, realizado pelo CRE – Alto Paranaíba, em parceria com a AME – Patrocínio. O evento contou com a participação de várias cidades da região, com um total de 250 participantes.

O tema central abordado foi “O Espiritismo em seu triplice aspecto”, com a seguinte estrutura de palestras: *O Espiritismo e a Ciência*, por Hélder Canto, de Viçosa; *O Espiritismo e a Filosofia*, por José Amaral, de Divinópolis; e *O Espiritismo e a Religião*, por Simão Pedro, de Patrocínio.

O encontro teve ainda uma apresentação teatral sobre a temática *O Livro dos Espíritos, uma aventura em busca da verdade*, a cargo da Cia Iluminart Jr., da cidade de Uberlândia.

A União Espírita Mineira foi representada pelo confrade Afonso Chagas Corrêa, que proferiu a palestra inicial enfocando “O Movimento Espírita de Unificação e o Esquema Federativo Espírita em Minas Gerais e no Brasil”.

VI Encontro de Trabalhadores da UEM

Aconteceu, no dia 5 de abril, o VI Encontro de Trabalhadores da UEM. O evento realizou-se no auditório da própria federativa e teve a participação de mais de 100 trabalhadores, a grande maioria voluntários!

As atividades do encontro iniciaram-se com uma bela apresentação musical do Grupo Espírita “Verbo de Versos”, preparando o ambiente. Na seqüência a companheira Walquiria Campos “tocou os corações” ao discorrer sobre a missão e os desafios dos trabalhadores espíritas na seara do Mestre Jesus.

Em seguida Roberta Maria e Marcelo Gardini abordaram o tema “União Espírita Mineira – um organismo vivo”, lembrando-nos sobre a missão da Casa Mãe do Espiritismo em Minas Gerais e o papel que ela vem desenvolvendo nas Alterosas. Os presentes também foram agraciados com a fala do presidente da UEM, Marival Veloso, que agradeceu a todos os colaboradores da UEM e também os incentivou a persistirem nas tarefas.

Por último Regina Severino conduziu dinâmica com os presentes no intuito de fazê-los descobrir quais os sentimentos e qualidades que têm utilizados nas

tarefas que lhes competem. Ainda sobrou tempo para um gostoso bate papo entre todos, no finalzinho, durante o lanche!

Site spiritismobh.net

O site www.spiritismobh.net, lançado no ano passado, tem se destacado na divulgação evangélico-doutrinária, que normalmente se faz presente nas tribunas das casas espíritas

O site foi idealizado com o objetivo de divulgar a Doutrina Espírita de uma maneira diferente da usual. Utilizando recursos em áudio e vídeo como forma de transmissão do contexto doutrinário. A matéria prima é o expositor espírita, o tarefeiro, o coordenador de atividades, o representante do órgão.

Diversos colaboradores da União Espírita Mineira já tiveram a oportunidade de serem entrevistados e discorrerem sobre os mais diversos assuntos. Marival Veloso falou sobre “O papel de UEM e a Unificação”, Regina Severino e Gilson Santos deram entrevista sobre o “Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita”, Magda Abreu explanou sobre “O Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus”, Arnaldo Rocha confidenciou momentos de sua “Vida com Meimei e Chico Xavier”. Até o presidente da FEB, Nestor João Masotti, passou por lá, quando esteve em recente visita a Belo Horizonte e deixou seu testemunho sobre “A FEB e a Difusão do Espiritismo no Brasil e no Exterior”. Imperdível!

III Fórum Espírita de Arte – FEARTE

O Departamento de Infância e Juventude da União Espírita Mineira, o Departamento de Apoio à Juventude da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte e trabalhadores de grupos de arte espírita promoverão o **III Fórum Espírita de Arte – FEARTE** em julho vindouro.

O Fórum tem como objetivos principais promover a discussão em torno da contribuição da arte na divulgação, estudo e prática da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus, bem como proporcionar um momento de intercâmbio de conhecimentos e idéias entre os artistas espíritas e grupos artísticos no âmbito da Arte Espírita.

O evento terá como tema **Doutrina, Juventude e Arte**. Será realizado nos dias 18 e 19 de julho de 2009, na Sociedade Espírita Joanna de Ângelis. Maiores informações no site da União Espírita Mineira ou com Afonso Chagas (DIJ /UEM): 99516565 / afonso.meop@gmail.com; Cristina Castilho (DAJ/AME-BH): 9674-7946; ou Wadson Fernandes (DAJ/AME-BH): 99505183.

Congresso Espírita em Mato Grosso

Promovido pela Federativa Estadual (FEEMT), será realizado no Hotel Fazenda Mato Grosso, de 23 a 26 de julho de 2009, o IV Congresso Espírita de Mato Grosso.

O tema central – “O Mundo de Regeneração” – será objeto de análise dos conferencistas convidados: Alberto Almeida, Altivo Ferreira, Cosme Massi, Divaldo Franco, Raul Teixeira e Sueli Caldas Schubert.

Informações e inscrições pelo fone (65) 3644-2727 ou no site www.feemt.org.br

Notícias de Patos de Minas

A Aliança Municipal Espírita de Patos de Minas, através de sua Assessoria de Comunicação informa: 1 – Os trabalhadores do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo montaram uma “Tenda de Caldos” na Praça do Fórum, no período de 15 a 24 de maio, em benefício das atividades assistenciais que desenvolvem. A iniciativa foi prestigiada por grande parte da população da cidade. 2 – Alcançou o esperado sucesso o almoço beneficente da Casa da Sopa Tia Euzábia, realizado no dia 10 de maio. 3 – O II Fest Pizza,

em favor do PACX – Posto de Assistência “Chico Xavier”, realizou-se em 31 de maio, na Praça do Coreto, das 18:00 às 20:00 horas, com excelente comparecimento. 4 – A Fraternidade Espírita Caminho da Luz – FECLuz, em regozijo pelos seus 13 anos de fundação, promoveu concorrida comemoração em sua sede. 5 – No dia 27 de junho, às 19 horas, o Centro Espírita Chico Xavier, em Lagoa Formosa, recebeu a médium Débora Cristina para momentos de psicografia.

Mediunidade: material do CFN divulgado em duas cidades

O Departamento de Orientação Mediúnica esteve presente nos dias 27 e 28 de junho em Barbacena/MG e Campo Grande/MS, para divulgação do material “Organização e Funcionamento das Reuniões Mediúnicas Espíritas”, elaborado junto às Comissões Regionais do CFN. Em Barbacena a apresentação foi feita por José Lourenço Souza Neto e Deodata Barbosa.

Já em Campo Grande, o trabalho foi feito com a participação de Marta Antunes, diretora da FEB, Ruth Salgado Guimarães, coordenadora do DOM/UEM e dos demais participantes envolvidos em trabalhos mediúnicos.

Encontro Espírita Sul-Mineiro

Realizou-se em Varginha, na manhã de 31 de maio, domingo, o Encontro Espírita Sul-Mineiro, organizado pelo 3º Conselho Regional Espírita, com sede naquela cidade. O proveitoso evento ocorreu nas dependências da Escola Municipal Professora Helena Reis – CAIC II e contou com a participação de 27 cidades da região, compreendendo 53 casas espíritas e 245 trabalhadores.

Após a saudação do presidente do CRE, Marinho Fonseca, o presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso, discorreu sobre os objetivos da Unificação do Movimento Espírita, cabendo a Felipe Estábile, diretor da UEM, proferir a palestra de abertura enfocando o “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita - 2007/2012”.

Em seguida, simultaneamente à reunião de Dirigentes, os demais participantes dividiram-se nas seguintes áreas de trabalho, sob a coordenação da UEM: Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (Regina Severino), Estudo Minucioso do Evangelho (Magda Abreu), Comunicação Social Espírita (Cláudio Marins), Esperanto (Said Albuquerque), Atendimento Espiritual no Centro Espírita (Carlos Alberto Braga), Infância e Juventude (Maria Abreu e Afonso Correa), Assistência e Promoção Social Espírita (Cristina Rezende) e Atividade Mediúnica (José de Ávila Neto).

Registre-se que na noite de sábado, 30 de maio, ocorreram palestras simultâneas sobre um mesmo tema – “O Bom Samaritano”, em 5 cidades, proferidas pelos seguintes expositores da UEM: Marival Veloso (Varginha), Felipe Estábile (Três Pontas), Magda Abreu (Campanha), Cláudio Marins (Alfenas) e Afonso Correa (Machado).

Este sistema dinâmico e inovador de palestras integradas levou 600 pessoas às reuniões públicas.

O encerramento do Encontro, verdadeiro marco para o Movimento Espírita local, reuniu os participantes na quadra da Escola, sendo o *Hino à Alegria Cristã*, entoado por todos como despedida fraterna.

Hospital Espírita André Luiz

O Departamento de Assistência Espiritual do Hospital Espírita André Luiz está coletando informações históricas, através de depoimentos, fotos, matérias em jornais e revistas, mensagens mediúnicas e outros materiais, que possam ajudar a construir a memória do Departamento que oferece a Assistência Espiritual como o grande diferencial do Hospital. Estão sendo convidados todos os que queiram contribuir e ajudar a escrever esse memorial. Contato: Haislan ou Janaina - Tel: 3115-2611

80ª Reunião do COFEMG



No dia 25 de abril de 2009, na União Espírita Mineira, reuniu-se pela 80ª vez o Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais-COFEMG. A reunião foi aberta pelo presidente da UEM, Marival Veloso de Matos, que discorreu sobre a assertiva de João Batista, registrada no Evangelho de João 3:30: “É necessário que ele cresça e que eu diminua.” Em seguida foi lida a mensagem “Na Propaganda Eficaz”, inserta no capítulo 76 do livro *Vinha de Luz*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, onde Emmanuel comenta este mesmo versículo.

Estiveram presentes os representantes dos seguintes Conselhos Regionais Espíritas: Uberlândia, Montes Claros, Divinópolis, Manhuaçu, Barbacena, Governador Valadares, Teófilo Otoni, Poços de Caldas, Piumhi, Ituiutaba, Lavras, Santa Luzia, Monte Carmelo, Ipatinga, Varginha, Belo Horizonte e Almenara.

Assuntos Tratados na reunião de dirigentes:

1. Plano de Trabalho para o Movimento Espírita-2007.2012.

1.1. Informações dos CREs sobre as iniciativas para que o Plano de Trabalho seja levado aos centros espíritas. Os presentes relataram o andamento das atividades junto às casas espíritas em cada região, destacando-se que o trabalho de sensibilização já foi iniciado e que o “Plano de Trabalho” é instrumento de grande valia para o melhor planejamento das atividades do movimento espírita.

1.2. Apresentação da análise sobre o Movimento Espírita em Minas Gerais, realizado nas Comissões Regionais do COFEMG durante o ano de 2008, utilizando a técnica FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. Pelo levantamento, pode-se concluir que é necessário apoio ao Centro Espírita, fortalecendo a ação de difusão do Espiritismo.

1.3. Apresentação do estudo relacionando as casas espíritas existentes em Minas Gerais e a população

mineira. Foram exibidos vários gráficos, com os seguintes dados:

- População de Minas Gerais: 19.273.533
- Casas Espíritas em Minas Gerais: 1.091
- Relação População X Casas Espíritas: 17.666
- Municípios em Minas Gerais: 853
- Municípios COM Casas Espíritas: 294 - 34%
- Municípios SEM Casas Espíritas: 559 - 66%
- Conselhos Regionais Espíritas: 24
- Alianças Municipais Espíritas: 57

De acordo com a Diretriz 4 do “Plano de Trabalho” (Adequação e Multiplicação de Centros Espíritas), foram feitas as seguintes reflexões após a apresentação dos dados:

- Conferir os dados da UEM sobre os centros espíritas existentes em Minas Gerais
- Verificar se estão corretos: nomes, endereços, AME, CRE etc.
- Reorganizar o banco de dados da UEM
- Incluir novos centros espíritas não registrados
- CRE – estudar a conveniência de abertura de novos centros espíritas e/ou fortalecimento dos existentes.

2. Solenidade acerca do Centenário Chico Xavier – 2010, nos âmbitos da FEB e da UEM.

Marival discorreu a respeito de solenidades que poderão ser realizadas em relação à data do centenário do Chico Xavier. Informou sobre o III Congresso Espírita Brasileiro, a ser realizado pela FEB em Brasília, em abril de 2010. Deu notícia da reedição de sete livros de Chico Xavier editados pela UEM e que estavam esgotados. Também noticiou que um grupo liderado pelo Diretor de cinema Daniel Filho está preparando um filme sobre Chico Xavier, a ser lançado em 2010, bem como a reforma da Fazenda Modelo em Pedro Leopoldo através da iniciativa

da FEB e UEM em parceria com UFMG. Foram feitas diversas propostas de atividades para 2010:

- que os temas propostos para estudo no 3º Congresso Espírita Brasileiro sejam também divulgados para que as casas espíritas igualmente os observem nas suas atividades em 2010, mais precisamente em 2 de abril.

- Feiras de Livro, adesivos, artigos em jornais espíritas;

- Divulgar programas de TV
- UEM conseguir a bibliografia e detalhamento dos temas do Congresso para que as palestras nas casas espíritas possam tratar destes assuntos.

3. DESEMPENHO DAS COMISSÕES REGIONAIS. Os presentes avaliaram como positiva a experiência das reuniões das Comissões Regionais, com bons resultados para o movimento espírita.

PRÓXIMA REUNIÃO DO COFEMG.

Será realizada no dia 1º de maio de 2010, com a seguinte pauta:

- 1 – Andamento do Plano de Trabalho;
- 2 – Entendimento do conceito de Assistência Social Espírita incluso no opúsculo *Orientação ao Centro Espírita*;
- 3 – Campanha em Defesa da Vida – propostas;
- 4 – Campanha Evangelho no Lar e no Coração.

Paralelamente à reunião dos dirigentes, ocorreram as reuniões setoriais abrangendo: Atividade Mediúnic, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Estudo Minucioso do Evangelho, Comunicação Social Espírita, Infância e Juventude, Atendimento e Promoção Social Espírita, Atendimento Espiritual no Centro Espírita e Esperanto.

Ao final da reunião, todos os presentes cantaram o *Hino à Alegria Cristã*, composto por Leopoldo Machado e Oli de Castro.

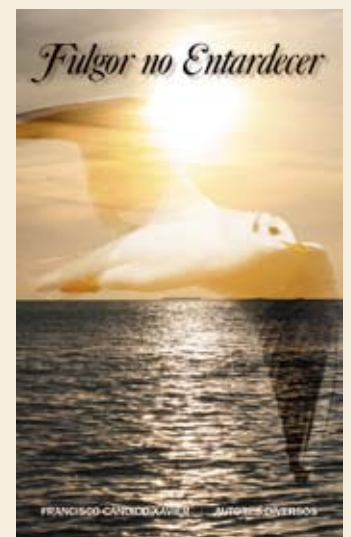
Duas Jóias Literárias de Chico Xavier

Acabam de ser reeditadas pela União Espírita Mineira, dentro da programação elaborada para comemorar o Centenário de nascimento do inesquecível médium de Pedro Leopoldo, os livros “Migalha” e “Fulgur no Entardecer”.

No primeiro, brinda-nos Emmanuel com lúcidos ensinamentos, inspirados na luz do Evangelho Redivivo.

Comparecem no segundo dezenas de consagrados poetas domiciliados no Mundo Espiritual, ofertando-nos edificantes trovas sobre temas variados.

As duas obras já estão disponíveis na livraria da UEM, ao preço unitário de dez reais.



★ **ESPERANTO - Língua Internacional. Aprendamo-la!**

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto” Psicografia de Francisco Cândido Xavier)